

Estudantes da UC contam com provedor dedicado e imparcial

Posse Paulo Peixoto lembrou que a função é personalizada, mas implica um esforço de toda a comunidade académica



Posse de Paulo Peixoto (à esquerda) conferida por João Caraça na presença de Amílcar Falcão

O novo provedor do estudante da Universidade de Coimbra (UC), Paulo Peixoto, ontem empossado, defende que a sua função, «sendo unipessoal, personalizada, é na verdade colectiva», já que implica um esforço conjunto da comunidade académica.

«O bom desempenho do provedor do estudante depende de um esforço conjunto», pois não se substitui à Associação Académica, aos núcleos de estudantes, aos conselhos pedagógicos, nem aos directores das unidades orgânicas, disse Paulo Peixoto durante a sessão da tomada de posse, conferida pelo Conselho Geral da UC.

Doutorado em sociologia, Paulo Peixoto, de 50 anos, é professor da Faculdade de Economia (FEUC) e investigador no Centro de Estudos Sociais da UC, sucedendo no cargo de provedor do estudante a Cristina Albuquerque, também docente na FEUC e actual vice-reitora.

«Consciente da quantidade e da diversidade do trabalho» que o espera e das responsabilidades que a função exige, Paulo Peixoto aceitou ser provedor com «muito entusiasmo», mas também com a experiência de quem fez três ciclos de estudo na UC como estudante, como docente em cinco unidades orgânicas ou que «está há 26 anos a dar aulas a estudantes do primeiro ano».

Ao prometer «trabalho e dedicação», o novo provedor disse que iria actuar «no âmbito dos

3is da Provedoria: Independência, Imparcialidade e Informalidade», embora saiba que «por vezes são outros “3is” que se associam à figura do provedor; os de «Incómodo, Intrusivo e Inoportuno».

Enquanto mediador, «muitas vezes em situações de conflito», o provedor propõe soluções que «não agradam exactamente a nenhuma das partes», o que faz com que «a imparcialidade que guia a sua conduta não seja sinónimo de popularidade», mas, salientou, «a imparcialidade é, sem sombra de dúvidas», a luz que o guia.

Por uma Universidade mais solidária e humana

«Acima de tudo, o provedor tem de ter a independência suficiente para assegurar a defesa dos direitos, das liberdades, das garantias e dos legítimos interesses dos estudantes dentro de um espírito de imparcialidade», sintetizou Paulo Peixoto, ao notar que função exige «acção, iniciativa e pró-actividade». Nesse campo, assinalou, «entendo que o provedor deve participar activamente no esforço institucional, recentemente assumido pelo senhor reitor, de promoção da inovação pedagógica e da metodologia de ensino».

Sem poderes coercivos ou disciplinares, o novo provedor será «discreto» mas «interventivo», com Paulo Peixoto a acrescentar “3Cs” aos “3is” – Confidencialidade, Colaboração

e Consciencialização.

Paulo Peixoto lembraria ainda palavras recentes do reitor da UC, Amílcar Falcão, que considerou o trabalho do provedor do estudante «fundamental para que exista na Universidade uma acção social eficaz e com capacidade de apoiar os mais desfavorecidos» e uma igualdade a todos os níveis, designadamente no género, na raça e na religião.

A figura do provedor foi criada há nove anos. Antes de Cristina Albuquerque exerceram a função Rogério Leal e José Luís Afonso.

Na sessão de tomada de posse do novo provedor, conferida pelo presidente do Conselho Geral, João Caraça, também interveio Amílcar Falcão, que espera que «o provedor esteja atento e que denuncie» para que «os problemas possam ser ultrapassados» e para que a Universidade seja «cada vez mais solidária, humana, atenta e preocupada com os estudantes».

Paulo Peixoto «tem todas as características para ser um excelente provedor», disse Amílcar Falcão, destacando o facto de ter sido «uma escolha unânime», que «não levantou dúvidas a ninguém», principalmente entre os estudantes.

Com um mandato de três anos, o provedor do estudante é designado pelo Conselho Geral, sob proposta do reitor, depois de ouvidos o Senado e a Associação Académica. ◀